

Ongs criticam projeto que amplia desmatamento

Ambientalistas prometem campanha contra parecer de Moacir Micheletto

MARTA AVANCINI

A aprovação do parecer do deputado Moacir Micheletto (PMDB-PR), anteontem, na comissão mista de senadores e deputados do Congresso, foi duplamente criticada pelos grupos de defesa do meio ambiente. Eles consideram que, além de dar margem à intensificação do desmatamento no País, o projeto atropelou um processo de discussão que estava em curso na área.

Na tentativa de reverter o quadro, as entidades prometem fazer um trabalho de conscientização da população sobre os riscos do projeto, criando um clima de pressão sobre os deputados, a fim de evitar que ele seja definitivamente aprovado no dia 24.

"Havia um acerto político que assegurava a aprovação da proposta do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) no Congresso", diz Mário Mantovani, diretor da organização não-governamental (ONG) SOS Mata Atlântica. "Isso não ocorreu."

Preservação - O projeto do Conama baseia-se em princípios como a necessidade de manter os recursos naturais, imprescindíveis para a continuidade da atividade agrícola, e a necessidade de preservação da capacidade florestal da Amazônia para as atividades madeireira e extrativistas, mais condizentes com a vocação da região do que a agricultura.

"O que ocorreu mostra que o governo não tem política para o meio ambiente e que está refém

dos agricultores", avalia Mantovani. "Foram isolados o Conama e toda uma discussão democrática", completa ele, referindo-se ao fato de que o projeto do Conama resultou de audiências públicas e foi aprovado por meio de uma votação.

Para o economista rural Eugênio Arima, pesquisador do Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), o projeto de Micheletto altera o conceito vigente em relação à preservação. "A sociedade finha o direito de preservar a floresta, e quem desmatava arcaava com um custo", explica. "O parecer inverte esta relação."

Outras ONGs, como o Instituto Socioambiental (ISA), fazem uma análise semelhante. "A proposta é uma aberração

porque subordina o futuro da floresta aos interesses de um grupo predatório que nem sequer representa o conjunto do setor agrícola", avalia Marco Santilli, um dos coordenadores do ISA.

Produção - Alguns dados demonstram que a ampliação da área passível de ser desmatada não levará necessariamente ao aumento da produtividade agrícola na Amazônia, como defende o deputado.

Um estudo do Imazon mostra que o aproveitamento da área destinada à pecuária - que prevalece entre as atividades agrícolas da Amazônia - é inferior ao de outras regiões do País. Enquanto no Sul e no Sudeste se registra 1,3 cabeça de gado por hectare, na Amazônia a média fica em 0,7. A receita tributária produzida pela agricultura também é menor do que a da extração de madeira, por exemplo - a primeira rende R\$ 33 milhões ao ano ante R\$ 300 milhões da segunda.

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte OESP

Data 12/5/2000 Pg A 18

Class. FD

PROPOSTA
DO CONAMA
RECEBE
ELOGIOS